NOVARA
CONSULTING GROUP

This document was translated from English by machine and may contain mistakes. The English original is at https://www.novaracg.com/2026/06/14/issue-004-the-adaptation-burden-why-accessibility-still-requires-people-to-adapt-to-systems/.

O QUINTO PARÂMETRO: Edição 004: O Fardo da Adaptação Por que a Acessibilidade Ainda Exige que as Pessoas se Adaptem aos Sistemas

Heather Grizzle · June 14, 2026

Accessibility still asks people to adapt to systems. Why AI accessibility tools need a governance layer, not another tool. The Fifth Parameter, Issue 004.

Conteúdo

1. A Negociação Recorrente
2. O Paradoxo da Sofisticação
3. Uma Camada de Governança, Não Mais uma Ferramenta
4. As Questões de Governança
5. Dois Caminhos

O setor da acessibilidade tornou-se notavelmente eficaz em medir a ausência. Conseguimos quantificar a precisão de legendas, calcular taxas de erro no reconhecimento de fala, auditar websites quanto a falhas de conformidade e produzir painéis cada vez mais sofisticados que catalogam onde as barreiras permanecem. No entanto, existe uma assimetria curiosa no centro da prática contemporânea de acessibilidade. Tornámo-nos proficientes em medir defeitos dentro dos sistemas, permanecendo comparativamente incapazes de medir se os sistemas são concebidos em função das pessoas que se espera que os utilizem. A acessibilidade continua, demasiadas vezes, a ser concebida como uma medida corretiva aplicada a posteriori, em vez de um princípio orientador incorporado desde o início.

Esta distinção é importante porque a nova geração de tecnologias de acessibilidade habilitadas por IA é frequentemente apresentada como prova de progresso. Surgem novas ferramentas quase todas as semanas: legendas automatizadas, sistemas de conversão de fala em texto, aplicações de conversão de texto em fala, vozes sintéticas, avatares de língua gestual e plataformas de tradução automática. Em conjunto, sugerem um futuro em que as barreiras podem ser reduzidas apenas através da inovação técnica. No entanto, por detrás deste otimismo esconde-se uma questão mais fundamental. Por que razão continuam os indivíduos a carregar o fardo de se adaptarem às instituições? Por que razão a acessibilidade continua largamente organizada em torno de ajudar as pessoas a navegar pelos sistemas, em vez de exigir que os sistemas reconheçam e acomodem as pessoas desde o momento em que a interação começa?

A Negociação Recorrente

O modelo dominante de acessibilidade pressupõe uma negociação recorrente. Uma pessoa Deaf tem de solicitar um intérprete. Uma pessoa DeafBlind tem de explicar as suas necessidades de comunicação. Uma pessoa que necessite de formatos alternativos tem de se identificar repetidamente junto de agências, escolas, prestadores de cuidados de saúde, empregadores e plataformas digitais. Cada interação começa com divulgação, explicação e acomodação. A tecnologia pode reduzir alguma fricção neste processo, mas raramente questiona a arquitetura subjacente que torna tais negociações necessárias. O fardo permanece com o indivíduo. O sistema permanece inalterado.

O Paradoxo da Sofisticação

O que resulta deste arranjo é um paradoxo. Quanto mais sofisticadas se tornam as tecnologias de acessibilidade, mais fácil se torna ignorar as condições estruturais que as tornam necessárias. A IA pode traduzir, transcrever, resumir e gerar. No entanto, estas capacidades abordam os sintomas mais facilmente do que as causas. Um sistema que produz legendas instantaneamente continua a pressupor que os utilizadores têm de entrar num ambiente concebido sem os ter em mente. Um avatar de língua gestual pode transmitir informação de forma mais eficaz, mas não responde à razão pela qual o acesso em língua gestual estava ausente do processo de design original. A capacidade técnica pode ocultar a responsabilidade institucional.

Uma Camada de Governança, Não Mais uma Ferramenta

pode obscurecer a responsabilidade institucional.

Isto levanta a possibilidade de que o próximo grande desenvolvimento na acessibilidade não seja, de todo, mais uma ferramenta. Poderá, em vez disso, ser uma nova camada de governação a operar por baixo das tecnologias individuais. Imagine-se uma infraestrutura de comunicações em que as preferências são reconhecidas antes de a interação ocorrer. A língua preferida de um cidadão, a modalidade de comunicação, os requisitos de acessibilidade e as necessidades de acomodação não exigiriam divulgação repetida. Em vez de solicitarem acesso, os indivíduos encontrariam sistemas capazes de se adaptar automática e adequadamente. A acessibilidade deixaria de funcionar como um processo de exceção e passaria a ser uma característica do próprio ambiente.

As Questões de Governança

Tal visão é frequentemente enquadrada como um desafio tecnológico. Na realidade, trata-se sobretudo de um desafio de governação. As questões centrais não dizem respeito à capacidade de engenharia. Dizem respeito à administração responsável, à responsabilização e à confiança. Quem mantém os dados sobre preferências de comunicação? Quem determina as normas? Quem valida a precisão? Quem assegura a interoperabilidade entre instituições? Quem é responsável quando um sistema não reconhece as necessidades de uma pessoa? Mais importante ainda, quem assegura que tais infraestruturas servem os interesses dos cidadãos e não os interesses de fornecedores que procuram monetizar dados de acessibilidade?

Estas questões tornam-se particularmente urgentes à medida que governos, universidades, sistemas de saúde e organizações privadas aceleram a adoção de serviços de acessibilidade mediados por IA. As discussões centram-se frequentemente no que estes sistemas conseguem fazer. Muito menos atenção é dedicada à forma como devem ser governados. A acessibilidade tem sido historicamente tratada como uma questão de conformidade. A inteligência artificial transforma-a numa questão de administração pública responsável. As decisões relativas a aquisição, supervisão, transparência, responsabilização e gestão de risco determinam cada vez mais se as tecnologias de acessibilidade capacitam as comunidades ou apenas criam novas formas de dependência.

Dois Caminhos

A comunidade da acessibilidade enfrenta, portanto, uma escolha. Um caminho continua o ciclo familiar de identificar barreiras e desenvolver ferramentas cada vez mais sofisticadas para ajudar as pessoas a contorná-las. O outro coloca uma questão mais ambiciosa: o que significaria construir instituições que se adaptam à diversidade humana por defeito? O primeiro caminho é tecnológico. O segundo é político, organizacional e ético. Diz respeito à distribuição de responsabilidade entre indivíduos e sistemas.

> **A ESCOLHA, EM SUMA**
>
> O primeiro caminho é tecnológico. O segundo é político, organizacional e ético. Diz respeito à distribuição de responsabilidade entre indivíduos e sistemas.

Talvez o futuro da acessibilidade não venha a ser definido por melhores avatares, motores de transcrição mais precisos ou modelos de tradução mais rápidos. Talvez venha a ser definido por algo menos visível mas, em última análise, mais consequente: o surgimento de quadros de governação que façam da adaptação uma obrigação das instituições, em vez de um fardo imposto aos cidadãos. A inovação em acessibilidade mais importante da próxima década poderá não ser mais uma ferramenta. Poderá ser a decisão de que as pessoas já não devem ter de pedir para serem acomodadas.

> **TIPS**
>
> Know something about a sign language AI system that the public should know? Send it to tips@novaracg.com. Every tip is read by me and kept confidential. If you work in the UK, writing to us is not by itself a protected disclosure under the Public Interest Disclosure Act 1998, so before you share employer information, check your options with Protect (protect-advice.org.uk), the free whistleblowing advice line.

NOVARA
CONSULTING GROUP

SUPPORT NCG

NCG does this work without vendor money, so our findings stay ours. If it has been useful to you, you can support NCG's independent work here. NCG is a for-profit company, not a charity. Contributions are not tax-deductible and buy no service or influence.

Como citar

Grizzle, H. M. (2026, June 14). O QUINTO PARÂMETRO: Edição 004: O Fardo da Adaptação Por que a Acessibilidade Ainda Exige que as Pessoas se Adaptem aos Sistemas. Novara Consulting Group. https://www.novaracg.com/pt/2026/06/14/issue-004-the-adaptation-burden-why-accessibility-still-requires-people-to-adapt-to-systems/